

ARTIGO ORIGINAL

Nível de stress de oficiais de arbitragem do basquetebol catarinense

Stress level of refereeing officials of basketball in Santa Catarina

Pâmela Colonetti Arns,¹ Alexandra Folle,¹ Rogério Marques Leite¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, SC, Brasil.

Recebido em: janeiro 2014 / Aceito em: maio 2014

afolle_12@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: verificar o nível de stress de oficiais de arbitragem do basquetebol catarinense. **Método:** participaram do estudo 76 oficiais, sendo 37 oficiais de mesa e 39 árbitros. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o Formulário para Identificação de Situações de Stress em Basquetebol. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva (frequência e percentual) e inferencial (qui-quadrado). **Resultados:** de modo geral, a equipe de arbitragem do basquetebol catarinense apresenta nível de stress de moderado a baixo, não sendo encontradas diferenças significativas entre o nível de stress e as variáveis estudadas (sexo, idade, categoria, função). Além disso, os principais fatores de jogo causadores de stress para os membros da equipe de arbitragem são os relacionados a eventos de ordem Pessoal e os que dependem da atuação dos colegas de Equipe. **Considerações finais:** tais informações revelam a importância da realização, por parte das federações esportivas, de clínicas para padronização das intervenções da equipe de arbitragem e do fornecimento de suporte com profissionais especializados, ações estas que poderão proporcionar maior segurança e tranquilidade, em relação às ações efetivadas, tanto em termos individuais quanto coletivos.

Palavras-chave: Stress; Árbitros; Esportes.

ABSTRACT

Objective: verify the stress level of refereeing officials of Basketball in Santa Catarina. **Method:** this study consisted of 76 officers, which 37 table officers and 39 referees. The instrument used for data collection was the Stress Situations in Basketball Identification Form. The data analysis was performed using descriptive statistics (frequency and percentage) and inferential statistics (chi-square). **Results:** overall, the team of basketball

arbitration in Santa Catarina presents from moderate to low stress level, but we found no significant differences between the level of stress and studied variables (gender, age, category, function). Moreover, the main game factors that cause stress to the team of arbitration are related to events of personal order and those ones that depend on the actions of the Team fellows. **Final considerations:** Such information reveals the importance of the realization, by the sports federations, of clinics to standardization of interventions of the refereeing team, and of providing support with expert professionals, actions like these which may offer greater security and tranquility for the actions performed, both in individual and collective terms.

Keywords: Stress; Referees; Sports.

INTRODUÇÃO

O esporte é um evento rico em situações desafiadoras e/ou ameaçadoras em relação à interação dos sujeitos com o meio em que atuam, já que estes estão constantemente interagindo com o meio em si e direta ou indiretamente com as pessoas envolvidas no processo, o que reflete em diversos aspectos psicológicos que, por sua vez, influenciam sobre seu desempenho (motivação, ansiedade, stress, atenção, concentração e agressividade). Neste sentido, destaca-se que, dentre estes aspectos, o stress torna-se cada vez mais acentuado.¹

O stress é um fator psicológico determinante no contexto esportivo, tanto para dirigentes, treinadores e atletas quanto para a equipe de arbitragem.² Independentemente da modalidade esportiva, sempre, existem pressões e a necessidade de tomadas rápidas de decisão, tanto por parte dos jogadores e treinadores, quanto por parte da equipe de arbitragem,³ tornando a competição uma fonte inesgotável de situações causadoras de stress⁴ e podendo este alterar o comportamento dos envolvidos e influenciar, de certa forma, seu desempenho.¹

Da mesma forma que os atletas, os oficiais de arbitragem, sejam eles árbitros ou oficiais de mesa, estão sujeitos às pressões e às cobranças das instituições e dos indivíduos aos quais se encontram direta ou indiretamente ligados (clubes, federações, confederações, mídia, torcida, atletas, técnicos, dirigentes, colegas de trabalho).^{3,5,6} Para tanto, os membros da equipe de arbitragem catalisam as reações dos atletas, torcedores, dirigentes, imprensa e demais pessoas envolvidas no espetáculo esportivo,⁷ devendo estar cientes de que sua atuação depende também da sua interação com os demais profissionais atuantes em uma partida, devido às diferentes interpretações das situações de jogo que ocorrem.³

Nesse sentido, a dificuldade de manutenção de uma condição de equilíbrio em diferentes âmbitos (psicológico, emocional) faz com que as pessoas e as instituições envolvidas no meio esportivo tornem-se fontes potenciais de stress para estes.³ Neste caso, o desempenho dos oficiais de arbitragem pode ser afetado das mais diversas formas, o que pode levar ao comprometimento de uma partida ou até mesmo da competição,^{5,6} uma vez que suas ações podem interferir diretamente em todo o trabalho físico, técnico, tático e psicológico, realizado durante as etapas de preparação das equipes esportivas.³

Para tanto, este grupo de profissionais passa a ter grande importância para o espetáculo esportivo, gerando necessidade cada vez maior do controle de suas emoções (ansiedade, stress etc.).⁸ Além disso, torna-se fundamental a identificação das fontes e da intensidade do stress que afetam as equipes de arbitragem de diferentes modalidades, levando-se em consideração a experiência e as diferenças culturais destes.⁶

No entanto, apesar de participarem tão intensamente de uma partida quanto os atletas, em função das características da modalidade esportiva, que exige uma atenção constante e o acompanhamento próximo das jogadas, os oficiais de arbitragem ainda não recebem uma atenção efetiva nas investigações realizadas.³ No que se refere ao nível e aos fatores de stress das equipes de arbitragem, internacionalmente é possível encontrar um número de referências⁹⁻¹⁷ que auxiliam na compreensão desta temática, maior do que na realidade brasileira.^{18,2,3,7,19} Tais investigações refletem a necessidade de ampliação de estudos sobre as situações causadoras de stress que podem influenciar no desempenho destas equipes, em especial que analisem esse fator psicológico, tanto em momentos de competição quanto de não competição. Nesta perspectiva, considerando a escassez de estudos sobre a temática na realidade nacional, o presente estudo busca analisar o nível de stress de oficiais de arbitragem do basquetebol catarinense, considerando sexo, idade, categoria e função em que atuam.

MÉTODOS

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo com abordagem quantitativa dos dados. A população deste estudo foi composta por 91 oficiais do quadro de arbitragem da Federação Catarinense de Basketball (FCB) que participaram da Clínica de Padronização de Arbitragem 2012, na cidade de Florianópolis (SC).

A amostra foi constituída por 76 oficiais, sendo 37 (49%) oficiais de mesa (17 nacionais, 09 regionais, 11 no-

Quadro 1 - Categorias de análise dos fatores de jogo causadores de stress para equipe de arbitragem.

Categoria	Questões
Técnicos	1. Ameaças de agressão física por parte do técnico 2. Discutir com o técnico 3. Aplicar uma falta técnica no técnico 4. Desqualificar o técnico 5. Técnico que a todo instante pede tempo e desiste momentos antes que ele seja concedido 6. Técnico que demora ou se recusa a sair de quadra/ginásio após desqualificação 7. Lidar com abuso verbal de técnicos 8. Técnico que pressiona a arbitragem 9. Técnico que incita a violência em quadra 10. Técnico que reclama o jogo inteiro
Atletas	11. Provocações entre jogadores 12. Briga entre jogadores 13. Ameaças de agressão física por parte do(s) jogador (es) 14. Discutir com jogador 15. Aplicar uma falta técnica no jogador 16. Desqualificar o jogador 17. Jogador que se dirige aos oficiais de mesa de forma desrespeitosa 18. Lidar com abuso verbal de jogadores 19. Jogador violento e/ ou desleal 20. Jogador que pressiona a arbitragem
Torcida	21. Torcida numerosa 22. Torcida hostil 23. Sofrer insultos dos torcedores 24. Ameaças de agressão por parte da torcida
Pessoal	25. Tomar uma decisão controversa 26. Cometer um erro 27. Cometer erros em momentos decisivos 28. Sofrer lesão durante o jogo 29. Últimos minutos de um jogo equilibrado 30. Dúvida em determinado lance (incerteza de ter apitado/procedido corretamente) 31. Cometer um erro/rasura na súmula 32. Cometer um erro ao operar dispositivo de 24 segundos e/ou o cronômetro 39. Arbitrar jogo importante 40. Estar sendo avaliado durante o jogo
Suporte externo	33. Falta de policiamento no ginásio 34. Falha no funcionamento do cronômetro 35. Falha no funcionamento do dispositivo de 24 segundos
Equipe de arbitragem	36. Divergência com o colega em determinado lance 37. Falta de apoio da equipe de arbitragem quando você comete erro 38. Falta de postura do(s) colega(s) durante o jogo (brincadeiras inadequadas e/ou fora de hora)

vatos ou iniciantes) e 39 (51%) árbitros (03 internacionais, 14 nacionais, 11 regionais, 11 novatos ou iniciantes) que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, destaca-se que 25 (33%) membros da equipe de arbitragem eram do

sexo feminino e 51 (67%) do sexo masculino.

Na coleta de dados, foi utilizado o seguinte instrumento de medida: Formulário para Identificação de Situações de Stress em Basquetebol (FISSB), desenvolvido para atletas e adaptado para a arbitragem, por De Rose Junior¹⁸ e reduzido por Gabardo e Comparim,⁷ sendo a versão reduzida a utilizada no presente estudo.

O instrumento, do tipo questionário, possui 40 questões em escala likert, relacionadas às situações que podem desencadear stress e influenciar no desempenho dos oficiais, durante os jogos de basquetebol. Cada situação de jogo possui uma escala variando de 0 a 5. Caso não fosse afetado pela situação, o oficial de arbitragem deveria assinalar 0, sendo 1 muito pouco stress, 2 pouco stress, 3 stress moderado, 4 muito stress e 5 stress muito elevado. O FISSB versão arbitragem de basquetebol, foi validado a partir de um processo de análise de conteúdo feito por especialistas da área e também pelo processo de consistência interna de seus itens, utilizando-se o Índice Alpha de Cronbach, cujo resultado apontou um valor de 0,92, considerando-se assim um instrumento cientificamente utilizável.³

Para análise dos fatores de jogo foram elaboradas, a partir das questões do instrumento, as seguintes categorias (técnicos, atletas, torcida, pessoal, suporte externo, equipe de arbitragem) (Quadro 1).

Nos procedimentos de coleta de dados, primeiramente foi solicitada aos representantes da FCB a permissão para realização do estudo. Após a autorização ser concedida, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o parecer 31809/2012. No dia da coleta de dados, foram realizados os esclarecimentos sobre a pesquisa e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento foi aplicado na “Clínica Santa Catarina de Padronização de Arbitragem em Basquetebol”, realizada na cidade de Florianópolis, na qual foram utilizados aproximadamente 20 minutos, cedidos pela FCB, para o preenchimento individual do questionário, após explicação dos objetivos do estudo e esclarecimentos sobre os procedimentos da coleta de dados.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio das análises descritiva (frequência e percentual) e inferencial (qui-quadrado), no software SPSS versão 17, utilizando-se nível de significância $p < 0,05$.

RESULTADOS

O nível de stress de oficiais de arbitragem do basquetebol catarinense pode ser observado na tabela 1. Os resultados encontrados evidenciam que a equipe de arbitragem se mostrou com nível de stress moderado (51,3%), seguido de baixo stress (31,6%) e, por último do alto stress (17,1%), o que revela que o fator psicológico stress não tem se apresentado como um determinante elevado para este grupo. Além disso, verifica-se que não foram encontradas diferenças significativas na relação do nível de stress dos oficiais com o sexo (0,432), a idade (0,782), a categoria (0,395) e a função (0,340) dos oficiais de arbitragem.

A tabela 2 apresenta os fatores de jogo causadores de stress para oficiais de arbitragem do basquetebol, observando-se que situações de preocupação com o desempenho Pessoal e da Equipe de arbitragem são as maiores causadoras de stress para árbitros e oficiais de mesa do basquetebol catarinense. Por sua vez, situações envolvendo a Torcida e o Suporte externo demonstram causar baixo stress, enquanto conflitos com Técnicos e Atletas acabam gerando stress moderado para este grupo.

Tabela 2 - Fatores de jogo causadores de stress para oficiais de arbitragem do basquetebol.

Categorias	Baixo		Moderado		Baixo	
	n	%	n	%	n	%
Técnico	25	32,9	37	48,7	14	18,4
Atleta	23	30,3	37	48,7	16	21,1
Torcida	38	50,0	21	27,6	17	22,4
Pessoal	19	25,0	32	42,1	25	32,9
Suporte externo	48	63,2	17	22,4	11	14,5
Equipe	22	28,9	29	38,2	25	32,9

DISCUSSÃO

O presente estudo pretendeu analisar o nível de stress de oficiais de arbitragem do basquetebol catarinense, considerando sexo, idade, categoria e função em que atuam. Neste sentido, revelou-se que os oficiais de arbitragem do basquetebol demonstram se encontrar, de modo geral, com um nível de stress de moderado a baixo, o que revela que os mesmos conseguem manter um

Tabela 1 - Nível de stress, considerando sexo, idade, categoria e função dos oficiais de arbitragem do basquetebol catarinense.

	Baixo (24 – 31,6%)		Moderado (39 – 51,3%)		Alto (13 – 17,1%)		p
	n	%	n	%	n	%	
Sexo							
Feminino	06	24,0	13	52,0	06	24,0	0,432
Masculino	18	35,3	26	51,0	07	13,7	
Idade							
Até 35 anos	12	30,8	19	48,7	08	20,5	0,782
Acima de 36 anos	12	32,4	20	54,1	05	13,5	
Categoria							
Iniciante/Novato	05	22,7	12	54,5	05	22,7	0,395
Regional	09	45,0	10	50,0	01	5,0	
Nacional/Internacional	10	29,4	17	50,0	07	20,6	
Função							
Oficial de mesa	09	24,3	20	54,1	08	21,6	0,340
Árbitro	15	38,5	19	48,7	05	12,8	

certo equilíbrio no que diz respeito a fatores estressores, não deixando estes se tornarem um empecilho diante da interação com seu ambiente externo nas partidas. Os resultados encontrados se assemelham aos divulgados em estudos com árbitros de beisebol e softbol, atuantes em competições amadoras (Estados Unidos),⁹ com árbitros dos Sindicatos de rúgbi de Gales, Escócia e Inglaterra¹² e com oficiais de arbitragem do futebol turco,¹⁵ nos quais a maioria dos membros das equipes de arbitragem revelou valores de stress entre muito pouco e moderado.

No entanto, as informações apresentadas na investigação desenvolvida com oficiais de arbitragem de voleibol escolar (Estados Unidos)¹¹ apresentou resultados diferenciados, uma vez que os autores constataram níveis mais baixos de stress, do que os obtidos nos estudos citados anteriormente e na presente investigação, o que pode estar relacionado à modalidade e à diferença no nível das competições, que estes oficiais atuam.

Apesar de não serem encontradas diferenças entre o nível de stress e as variáveis estudadas, observa-se com relação ao sexo dos oficiais de arbitragem, que ambos apresentaram valores muito próximos indicando stress moderado, porém as mulheres demonstraram valores ligeiramente superiores voltados para alto stress, enquanto que os homens voltaram-se para baixo stress. O estudo de De Rose Junior, Pereira e Lemos³ encontrou resultados similares, haja vista as oficiais femininas da equipe de arbitragem de basquetebol paulista apresentaram nível superior de stress na maioria das situações de jogo analisadas. No entanto, Mirjamali et al.,¹⁷ ao estudarem árbitros nacionais e internacionais de modalidades coletivas iranianas, constataram maior nível de stress para o grupo masculino, em relação ao feminino.

No que se refere à idade dos oficiais, revelou-se que, para árbitros e oficiais de mesa mais jovens (até 35 anos), a porcentagem para alto stress, apesar de não ser muito expressiva (20,5%), se destacou comparando aos mais velhos (acima de 36 anos) (12,8%). Analisando as categorias dos oficiais de arbitragem, notou-se que os iniciantes/novatos apresentaram valores mais elevados para alto stress em comparação às outras categorias, o que pode estar relacionado a um menor tempo de experiência destes, fazendo com que tenham controle reduzido de suas emoções ao se envolverem com as variadas situações de jogo. Os oficiais pertencentes às categorias nacional/internacional também obtiveram um percentual expressivo para alto stress. No entanto, destaca-se que este grupo está sujeito a maiores pressões em função do nível das competições em que atuam. Por sua vez, o grupo intermediário (regionais) apresentou nível maior de baixo stress. Tais resultados se diferenciam dos encontrados na investigação realizada por Rainey e Winterich¹⁰, na qual os árbitros americanos de beisebol e softbol mais experientes tendem a relatar menor nível de stress do que os menos experientes.

No que se refere à função exercida pelos oficiais do quadro de arbitragem da FCB, os árbitros citaram baixo stress com maior frequência do que os oficiais de mesa, que indicaram possuir alto stress. O mesmo ocorreu no estudo de Gabardo e Comparim,⁷ em que os oficiais de mesa relataram mais situações estressantes do que os árbitros, indicando superioridade em relação ao stress. Contudo, esses dados se diferenciam dos apresentados

por De Rose Junior, Pereira e Lemos,³ no qual os árbitros demonstram ter maior stress do que os mesários na maioria das situações de jogo investigadas.

Durante a realização das partidas, os oficiais de arbitragem podem se sentir coagidos, por atitudes de atletas, técnicos, dirigentes e torcida, o que pode levá-los a um nível elevado de stress e a comprometer a sua atuação profissional.⁷ Neste sentido, destaca-se que os principais fatores de jogo causadores de stress para oficiais de arbitragem do basquetebol estão ligados ao próprio desempenho (Pessoal), como cometer erros, arbitrar jogos importantes ou estar sendo avaliado; e à conduta ou desempenho dos colegas (Equipe de arbitragem), situações estas relacionadas à falta de apoio, quando se comete erro ou falta de postura destes durante as partidas.

Mirjamali et al.¹⁷ realizaram um estudo com árbitros internacionais e nacionais de futebol, voleibol, basquetebol e handebol no Irã, encontrando resultados semelhantes, no qual os fatores de stress mais citados estavam ligados às questões pessoais, como conflitos interpessoais, desempenho pessoal e técnico, receio com relação a julgamentos e avaliação de seu desempenho. De modo similar, Kaissidis-Rodafinos, Anshel e Sideridis¹³ ao investigar a intensidade do stress de árbitros de basquetebol gregos e australianos constataram que as situações Pessoais, como tomar decisões erradas e ter a presença de um supervisor o assistindo, bem como relacionadas à Equipe também se destacaram como os principais fatores estressores. Além disso, Tsobatzoudis et al.¹⁴ revelaram junto aos árbitros de handebol grego que a avaliação, o medo de dano físico, os conflitos interpessoais e o medo de parecer incompetentes são as principais fontes de stress para estes.

Os resultados obtidos no estudo de Gabardo e Comparim,⁷ com membros da equipe de arbitragem da Federação Paranaense de Basketball apresentaram resultados similares aos deste estudo. Para o grupo todo, as situações mais citadas também foram relacionadas ao desempenho individual e da equipe de arbitragem, sendo que para os árbitros, a preocupação maior foi consigo mesmo e para os oficiais de mesa, as primeiras colocações foram ocupadas por questões ligadas aos colegas de arbitragem. Silva et al.¹⁹ também verificou que, para árbitros da Federação Mineira de Basketball e da Federação Mineira de Voleibol, as situações de jogo ligadas às questões Pessoais e da Equipe alcançaram maiores valores de percepção de stress.

No estudo de De Rose Junior, Pereira e Lemos,³ com oficiais de arbitragem da Federação Paulista de Basketball, no geral, as situações mais frequentes também estavam ligadas às questões Pessoais e relacionadas à Equipe de arbitragem, apesar deste ter apresentado maior preocupação com as situações de agressões físicas, que envolvem também os técnicos, os atletas e a torcida. Além disso, as oficiais femininas demonstraram maior stress para situações Pessoais, enquanto que para os oficiais masculinos as situações que envolvem a Equipe foram mais preocupantes.

O presente estudo revelou ainda que os fatores ligados ao Suporte externo e à Torcida causam baixo stress para esse grupo de arbitragem, ou seja, situações que não dependem da performance individual ou de colegas de arbitragem, como sofrer insultos dos torcedores, ameaças de agressão por parte da torcida ou falha nos equipamentos utilizados, durante os jogos, não têm provocado níveis

elevados de stress para estes oficiais. Apesar de a Torcida também ter sido pouco citada como causadora de stress para a equipe paulista de arbitragem, investigada por De Rose Junior, Pereira e Lemos,³ os fatores estressores de menor impacto foram os ligados aos treinadores, o que se diferencia dos dados encontrados no estudo com oficiais catarinense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados na presente investigação, em decorrência do objetivo estabelecido e das discussões decorrentes permitem concluir que, de modo geral, a equipe de arbitragem do basquetebol catarinense apresenta nível de stress de moderado a baixo. Além disso, destaca-se que, apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas entre o nível de stress e as variáveis estudadas, algumas constatações importantes puderam ser reveladas.

As oficiais demonstraram valores mais elevados para alto stress do que os oficiais, enquanto os oficiais de arbitragem com até 35 anos indicaram uma porcentagem maior para alto stress do que os que possuem acima de 36 anos. Além disso, os oficiais dos grupos iniciante, regional e oficial de mesa obtiveram percentual mais elevado que os demais grupos.

Por fim, os resultados encontrados na presente investigação permitem concluir que os principais fatores de jogo causadores de stress para os oficiais de arbitragem do basquetebol catarinense são os relacionados à eventos que podem ser controlados por si próprio (Pessoal) e aos que dependem da atuação dos colegas de arbitragem (Equipe). No entanto, os que causam baixo stress para esse grupo são as situações ligadas ao Suporte externo (falha na funcionamento dos materiais e de auxílio policial) e à Torcida (insultos, agressões).

Os resultados encontrados permitem a sugestão de investigações envolvendo oficiais de arbitragem de diferentes modalidades, regiões e eventos esportivos, comparando-se os níveis de stress destes grupos, com o nível da competição a que são expostos.

REFERÊNCIAS

1. De Rose Junior D. O stress no basquetebol. In: De Rose Junior D, Tricoli V, editores. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri (SP): Manole 2005, 203-220.
2. De Rose Junior D, Deschamps S, Korsakas P. Situações causadoras de "stress" no basquetebol de alto rendimento: fatores competitivos. Rev Paul Educ Fis 1999, 13, 217-229.
3. De Rose Junior D, Pereira FP, Lemos RF. Situações específicas de jogo causadoras de stress em oficiais de basquetebol. Rev Paul Educ Fis 2002, 1, 160-173.
4. De Rose Junior D. A competição como fonte de stress no esporte. Rev Bras Cienc Mov 2002, 10, 19-26.
5. Samulski DM. Psicologia do Esporte. Barueri (SP): Manole, 2002.
6. Samulski D, Noce F, Chagas MD. Stress. In: Samulski D, editor. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. Barueri (SP): Manole 2009, 231-264.
7. Gabardo AL, Comparim MSC. V. Fatores causadores de stress em equipe de arbitragem da Federação Paranaense de Basketball. Revista Eletrônica de Educação Física 2008, 4.
8. Samulski D, Silva SP. Psicologia aplicada à arbitragem. In: SAMULSKI D, editor. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. Barueri (SP): Manole 2009, 461-486.
9. Rainey DW. Magnitude of stress experienced by baseball and softball umpires. Perceptual and Motor Skills 1994, 79, 255-258.
10. Rainey DW, Winterich D. Magnitude of stress reported by basketball referees. Perceptual and Motor Skills 1995, 81, 1241-1242.
11. Stewart MJ, Ellery PJ. Amount of psychological stress reported by high school volleyball officials. Perceptual and Motor Skills 1996, 83, 337-338.
12. Rainey DW, Hardy L. Ratings of stress by rugby referees. Perceptual and Motor Skills 1997, 84, 728-730.
13. Kaissidis-Rodafinos A, Anshel MH, Sideridis G. Sources, intensity and responses to stress in Greek and Australian basketball referees. Int J Sport Psychol 1998, 29, 303-323.
14. Tsozbatzoudis H, Kaissidis-Rodafinos A, Partemian P, Grouios G. Sources of stress among Greek team handball referees: construction and validation of the handball officials' sources of stress survey. Perceptual and Motor Skills 2005, 100, 821-830.
15. Gencay S. Magnitude of psychological reported by soccer referees. Soc Behav Pers 2009, 37, 865-868.
16. Voight M. Sources of stress and coping strategies of US soccer officials. Stress and Health 2009, 25, 91-101.
17. Mirjamali E, Ramzaninezhad R, Rahmaninia F, Reihani M. A study of sources of stress in international and national referees of soccer, volleyball, basketball and handball in Iran. World Journal of Sport Sciences 2012, 6, 347-354.
18. De Rose Junior D. Situações específicas e fatores de stress no basquetebol de alto nível. [Tese de Livre-Docência - Programa de Pós-Graduação em Educação Física]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 1999.
19. Silva AH, Costa VT, Ferreira RM, Moraes LC, Samulski DM. Análise do estresse psíquico em árbitros de voleibol e basquetebol federados de Minas Gerais. Colec Pesqui Educ Fis 2010, 9, 53-38.